

## VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP

### A EXPERIÊNCIA DA PUÉRPERA COM O PARTO PREMATURO E INTERNAÇÃO DO SEU RECÉM-NASCIDO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ESTUDO A PARTIR DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

*Camila Alessandra Scarabel*

**Contato com o autor:** camilascarabel@usp.br

**Orientadora:** Profa. Dra. Laura Villares de Freitas

**Programa de Pós-Graduação:** Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano

**Nível do trabalho:** Mestrado.

**Introdução:** A temática do trabalho é a situação da mulher diante de uma gravidez que é interrompida por um parto prematuro, ou seja, aquele que acontece entre a 20<sup>a</sup> a 36<sup>a</sup> semana de gestação. Nestes casos, o recém-nascido tem que ser internado em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) para a salvaguarda de sua vida. Entender como se estrutura o psiquismo dessa mulher é de suma importância no intuito de melhor auxiliá-la por meio de intervenções psicológicas que refletirá também na interação mãe-bebê, possibilitando que ela fique mais estáveis psiquicamente e logo, solícita às necessidades do filho. **Objetivo:** O objetivo geral é discutir como as puérperas que passaram pelo parto prematuro e estão com seus recém-nascidos em UTI Neonatal experienciam este momento. E como objetivos específicos, procura identificar essa experiência, averiguando como abordam o parto, a situação de UTIN, o significado do ‘ser mãe’ e a relação com o bebê. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo. Foram realizadas 10 entrevistas semi-estruturadas e um grupo focal em um hospital estadual no Estado de Rondônia com mulheres que estavam com seus recém-nascidos internados na UTIN, que tinham mais de 18 anos e passavam por uma primeira experiência de parto prematuro. Destas 10 mulheres, quatro participaram do grupo. As entrevistas e o trabalho em grupo foram analisados por categorias criadas dentro de eixos temáticos, na proposta de processamento simbólico arquetípico. Os eixos foram tomados de acordo com os objetivos específicos, configurando-se categorias dentro de cada um deles. **Resultados e discussão:** As categorias e os eixos temáticos foram o parto (o inesperado; a busca de explicação; duas vidas em jogo; o *tremendum* e o *majestas*; os apoios); a situação de UTIN (os sentimentos pela ida do bebê para a UTIN; entre o viver e o morrer; a comunicação da equipe com a família; a rotina difícil; a esperança; buscando forças); o significado do ‘ser mãe’ (o numinoso; as dificuldades; a ambivalência); a relação mãe-bebê (o rápido primeiro encontro; a imagem do bebê: real e idealizada; o desejo de pegar o filho no colo; a ausência do filho; o contato; as reações do filho). O embasamento teórico constitui-se principalmente na psicologia analítica de Carl Gustav Jung e seus sucessores. **Conclusão:** Verificou-se que a experiência da maternidade, quando acontece o parto prematuro, é marcada pela ambivalência de sentimentos: ao mesmo tempo em que, por um lado, é bom que o bebê tenha nascido com vida e possa ao menos ser tocado, por outro lado, é também pesaroso ter um filho com que não se possa estar durante todo o tempo, sequer pegá-lo nos braços e levá-lo para casa, precisando ir todo o dia ao hospital e lidar com a ansiedade gerada pela notícia de sua evolução clínica. A esperança ajuda a superar cada dia, assim como o apoio da família, da equipe, e a proximidade ao filho, percebendo suas reações e participando dos cuidados. Práticas institucionais acolhedoras mostram-se imprescindíveis para minimizar o sofrimento da mulher.

**Palavras-chave:** Maternidade. Nascimento prematuro. Puerpério. Unidades de terapia intensiva. Psicologia junguiana.

*Trabalho apresentado no IV Simpósio de Psicologia Analítica do IPUSP, São Paulo, 30 de novembro de 2011.*